


EDUCAÇÃO SEXUAL E OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS: UM CURSO DE FORMAÇÃO PARA LICENCIANDOS E LICENCIANDAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SEX EDUCATION AND THE THREE PEDAGOGIC MOMENTS: A TRAINING COURSE FOR UNDERGRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES

Juliana Aparecida da Silva Schimith¹ 

Priscila Carozza Frasson Costa² 

Resumo

O presente artigo refere-se a apresentação e a análise de um curso de formação inicial em Educação Sexual Emancipatória destinado aos licenciandos e licenciandas em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, vinculados ao Programa Residência Pedagógica. Esse curso teve como objetivo contribuir para a formação inicial dos participantes por meio de conhecimentos científicos elaborados de acordo com os fundamentos da Educação Sexual Emancipatória e saberes para a formação de educadores sexuais. O curso seguiu a abordagem dos Três Momentos Pedagógicos e aconteceu por meio das plataformas *Google Meet* e *Google Classroom*, devido a pandemia do Covid-19. A pesquisa torna-se relevante devido a lacunas e ausências do ensino da sexualidade emancipatória nos cursos de licenciatura e a relevância para a Educação Básica. A escola tem a função de formação integral dos estudantes e em atendimento a esta necessidade quando os professores se aproximam de formação acadêmica inicial adequada, o esperado é que cumpram eficazmente tais demandas. A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo e a análise de dados deu-se por meio da Análise Textual Discursiva. Concluímos que essa formação possibilitou envolvimento, conhecimento e conscientização dos participantes com o viés emancipatório da Educação Sexual.

Palavra-chave: Sexualidade. Formação docente. Educação sexual emancipatória.

Abstract

This article refers to the presentation and analysis of an initial training course in Emancipatory Sexual Education for undergraduate in Biological Sciences at the Universidade Estadual do Norte do Paraná, linked to the Pedagogical Residency Program. This course aimed to contribute to the initial training of participants through scientific knowledge developed according to the foundations of Emancipatory Sex Education and knowledge for the training of sex educators. The course followed the approach of the Three Pedagogical Moments and took place through the Google Meet and Google Classroom platforms, due to the Covid-19 pandemic. The research becomes relevant due to gaps and absences in the teaching of emancipatory sexuality in undergraduate courses and the relevance to Basic Education. The school has the role of integral training of students and in response to this need, when teachers approach adequate initial academic training, it is expected that they effectively fulfill such demands. The research approach is of a qualitative nature and data analysis took place through Discursive Textual Analysis. We conclude that this training made possible the involvement, knowledge and awareness of the participants with the emancipatory bias of Sexual Education.

Keyword: Sexuality. Teacher training. Emancipatory sex education.

¹ Mestranda em ensino pela UENP, professora de Ciências e Biologia da secretaria estadual de ensino do estado do Paraná.

² Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, campus Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da UENP (PPGEN). Atua na área de pesquisa em Educação para a Sexualidade e Educação Ambiental.

Introdução

Segundo o documento atual norteador da educação básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a escola tem por função a formação integral dos alunos e nessa integralidade, a Educação Sexual Emancipatória (ESE) faz-se necessária. Grande parte do tempo as crianças, pré-adolescentes e adolescentes passam na escola, esse ambiente é um local de interação social e de muitas descobertas sobre si. Desta forma, a escola torna-se um local ideal para oportunizar conhecimentos que são contemplados na Educação Sexual Emancipatória, a fim de formarem alunos para serem cidadãos críticos, conscientes de suas escolhas, intolerantes a violência sexual e com respeito as diversidades sexuais.

A Educação Sexual é um desafio nas escolas da educação básica brasileira. Por meio da análise do referencial teórico evidencia um cenário de omissão, desconhecimento científico e deficiência na formação acadêmica dos docentes. E sobretudo em função deste último aspecto, nosso trabalho aqui descrito, foi motivado. A ESE formal dentro da escola é imprescindível para a formação integral dos alunos e o viés emancipatório dificilmente é alcançado pelos professores, pois há lacunas na formação acadêmica e continuada. Assim, as ações ficam restritas ao ensino da ES informal e da ES biológica marcada por omissões e atividades extraescolares, como palestras (FIGUEIRÓ, 2018; COSTA; SCHIMITH, 2021).

Nosso trabalho consiste em uma produção técnica de um curso em Educação Sexual Emancipatória, mediado pelos Três Momentos Pedagógicos (3MP), destinado a estudantes de Ciências Biológicas vinculados ao Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes-PR, em parceria com a UENP – *Campus* de Cornélio Procópio- PR. O curso foi desenvolvido de modo remoto pois os residentes estavam imersos no Ensino Remoto Emergencial, por conta da pandemia da Covid-19.

No referido curso por meio da metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) desenvolvemos conhecimentos científicos que caracterizam a Educação Sexual Emancipatória na formação inicial dos participantes e atrelamos estratégias metodológicas que utilizem abordagens que promovam a prática de ensino da Educação Sexual e sexualidade. A metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) foi escolhida com a finalidade de superar o modelo tradicional de formação, por meio de propostas problematizadoras e contextualizadas e também para que possam ser uma opção de práticas de ensino da Educação Sexual Emancipatória no ambiente escolar dos futuros professores de Ciências e Biologia.

Vale ressaltar que a produção técnica educacional é um dos objetivos dos mestrados profissionais e deve ser resultado de uma atividade de pesquisa, na qual tenta responder a um problema ou uma necessidade presente ao campo de prática do profissional (CAPES, 2019). A

produção técnica educacional em questão foi elaborada de acordo com o referencial teórico da Educação Sexual Emancipatória e dos saberes essenciais para educadores sexuais. Assim estruturamos essa produção com as seguintes temáticas: Reflexão de como a formação pessoal em Educação Sexual (ES) impacta a prática docente; Educação Sexual Emancipatória, Educação Sexual Formal Emancipatória nos documentos oficiais da educação, Dimensões da ES e metodologias e estratégias para o ensino da ESE.

Com a aplicação dessa Produção Técnica Educacional, intitulada “Um curso de formação inicial em Educação Sexual para licenciandos e licenciandas em Ciências Biológicas mediado pelos Três Momentos Pedagógicos”, almejamos disponibilizar uma formação que seja capaz de dar suporte científico e despertar interesse em novas formações relacionadas a temática a fim de que a Educação Sexual Emancipatória faça-se presente com mais frequência no cotidiano das escolas da Educação Básica

A análise dos dados coletados com a aplicação do curso ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), a qual foi possível elaborar os resultados e fazer as considerações pertinentes a estrutura do curso de formação. E então poder responder a questão da pesquisa que consiste em: “Em quais aspectos, de acordo com o referencial teórico da Educação Sexual Emancipatória (ESE), um curso estruturado nos Três Momentos Pedagógicos pode contribuir com a formação inicial de um grupo de licenciandos e licenciandas em Ciências Biológicas?”

Referencial teórico

Conceituamos a Educação Sexual (ES) para a compreensão do real significado e as características pertinentes a esse tipo de educação, pois há dúvidas e incompreensões sobre os objetivos e os conteúdos que devem ser tratados na ação de ensino e aprendizagem da temática.

Segundo Mary Neide Damico Figueiró (2011), a Educação Sexual é:

[...] toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível do conhecimento de informações básicas, seja no nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual (FIGUEIRÓ, 2011, p. 3).

Se a ES é a ação de ensino-aprendizagem da sexualidade humana, seguiremos para a definição da sexualidade:

Sexualidade é uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético. A sexualidade não pode, pois, ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma “parte” do corpo. Ela é, pelo contrário, uma energia vital da subjetividade e da cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade

e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais (FIGUEIRÓ, 2014, p. 48).

Com essas definições de Figueiró (2014), é possível compreender que a ES não se refere apenas ao ensino dos conhecimentos básicos, de aspectos biológicos, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, fisiologia e anatomia do corpo humano. Esses aspectos biológicos fazem parte da ES, porém não se restringe a eles. Segundo Bonfim (2014), a visão de sexualidade ainda é genitalista e reducionista, o corpo é visto apenas como um objeto de prazer, desumanizado das relações afetivo-sexuais.

Como um dos tipos de ES tem-se a Educação Sexual Emancipatória (ESE), esta tem como fundamento ir além do ensino dos conhecimentos básicos e do aprendizado que possibilite viver bem a sexualidade. Ela se caracteriza-se em perceber a educação sexual como um compromisso social, conduzindo discussões para questões de relações de poder, aceitação das diferenças, vivência pessoal positiva e saudável da sexualidade e respeito as minorias (FIGUEIRÓ, 2014).

A Educação Sexual Emancipatória deve fazer-se presente na escola, uma vez que ela se caracteriza como instituição que tem o compromisso com a formação integral dos estudantes. Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular é possível observar competências e habilidades que condiz com a ESE, apontando questões de relevância psicoemocional, sócio-cultural e vulnerabilidades (BRASIL, 2018). Porém o documento por si só não traz mudanças efetivas, pois o trabalho da ES esbarra na falta de formação dos professores e no entendimento superficial dos profissionais da educação que considera a ES um assunto para ser trabalhado por professores de ciências e biologia. E mesmo esses, muitas vezes por não ter formação adequada para o trabalho da ESE, desenvolve uma ES restrita a dimensão biológica. Leão e Ribeiro (2013) afirmam a necessidade de formação dos educadores para estes serem aptos na implantação da ES no contexto escolar, pois evidenciaram que quando este trabalho é executado a ES torna-se presente no ambiente escolar, de modo que os cursos de licenciatura deveriam proporcionar aos discentes formação específica em ES.

Frente a falta de formação dos professores o Programa Residência Pedagógica mostra-se como um programa voltado para a preparação de licenciandos para a docência. Por meio da colaboração de docentes dos Institutos de Ensino Superior (IES) com as escolas da rede Básica pública, o programa permite a imersão dos licenciandos nas escolas, e assim eles adquiriram a vivência do cotidiano das mesmas. A organização das equipes visa promover uma maior troca de experiências entre os licenciandos e os professores das escolas selecionadas (CAPES, 2020).

Os professores em suas formações em ES sempre procuram por metodologias a serem utilizadas, mas de acordo com Figueiró (2018), antes de procurar por uma metodologia adequada

ao ensino da sexualidade, é necessário o educador compreender a importância do seu papel frente ao assunto, e após, optar por uma metodologia que se enquadre ao desejado. Independentemente da metodologia e estratégias adotadas, é importante que o ensino da sexualidade permita o aluno falar, se expressar, pois é preciso ouvir o que os alunos tem a dizer, e criar meios para que isso se concretize, de modo que o aluno seja sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem.

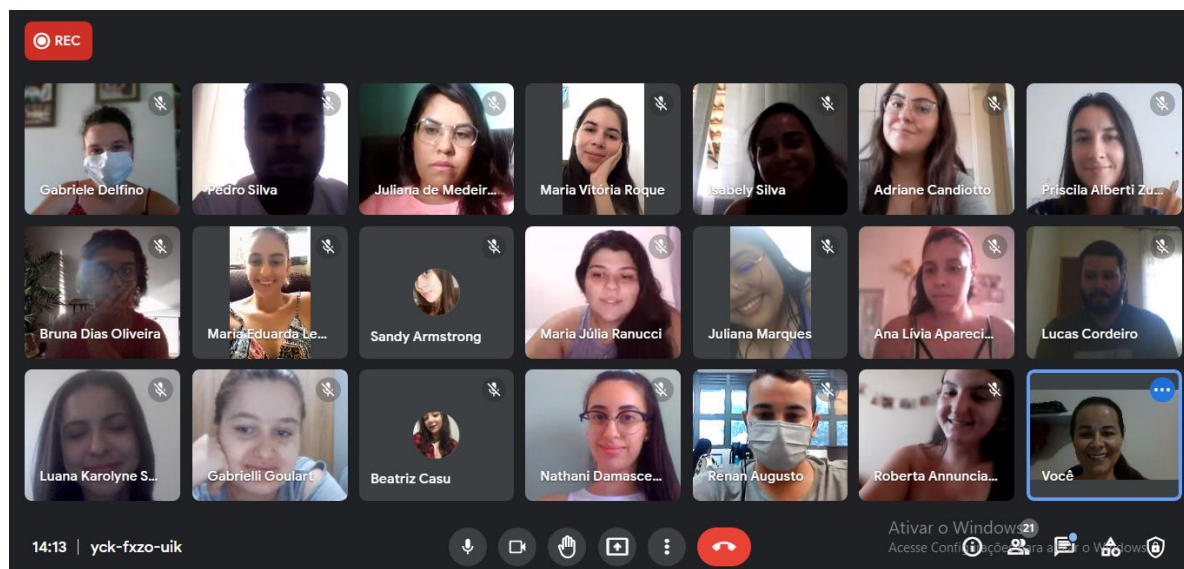
Na procura por metodologias que considera a expressão dos alunos tem-se os Três Momentos Pedagógicos (3MP). Os 3MP consistem em uma metodologia que envolve três etapas: a Problematização Inicial, a Organização do Conhecimento e a Aplicação do Conhecimento (Delizoicov, Angotti e Pernambuco, 2002). Essa metodologia teve origem na educação dialógica de Paulo Freire (1996) e foi transposta para um contexto de educação formal. Na educação dialógica, o professor deve propiciar meios para que os alunos relacionem os conhecimentos científicos a fatores da sua realidade cotidiana. Nesse tipo de educação, o aluno deve ser ativo, ter uma postura sistemática e crítica, e apropriar o significado dos conteúdos, compreende-los como provenientes de um processo de construção social, histórica e cultural, no qual ele é um ser integrante (MOREIRA, 2014).

Metodologia

A partir de estudos de referenciais bibliográficos sobre o ensino da Educação Sexual Emancipatória, a inserção da Educação Sexual nos documentos oficiais da educação, a formação de educadores sexuais, as metodologias e técnicas de ensino da Educação Sexual, os Três Momentos Pedagógicos e a análise do perfil dos participantes estruturamos a Produção Técnica Educacional, que consiste em um curso de formação para licenciandos e licenciandas em Ciências Biológicas, vinculados à equipe do Residência Pedagógica da UENP, *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes – PR, em parceria com o *Campus* de Cornélio Procópio-PR.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UENP, sob o protocolo de nº 47630921.0.0000.8123 e participaram apenas aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Na figura 1 tem-se a imagem dos participantes.

Figura 1 - Participantes da Produção Técnica



Fonte: *Google Meet*

O curso de formação seguiu a abordagem dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) e utilizou de estratégias que permitiram os participante fazerem-se ativo durante o processo. Após a estruturação da Produção Técnica Educacional, o curso foi implementado com os licenciandos e licenciandas em Ciências Biológicas, que seguiu o modelo híbrido, com atividades remotas que caracterizam os momentos síncronos e atividades assíncronas. O curso ocorreu no mês de janeiro de 2022, com quatro encontros remotos síncronos de 2 horas cada, por meio da plataforma *Google Meet*³. Após cada encontro síncrono atividades assíncronas eram direcionadas por meio da Plataforma *Google Classroom*⁴. A carga horária das atividades assíncronas de cada encontro foi de 4 horas.

Na figura 2 demonstramos a ambientação do curso na plataforma do *Google Classroom*.

³ O *Google Meet* é um aplicativo gratuito no qual é possível realizar videoconferências em tempo real permitindo a comunicação entre os participantes, sendo utilizado neste momento de covid 19 como meio para a realização de atividades síncronas educacionais.

⁴ O *Google Classroom* é uma plataforma virtual gratuita de ensino e aprendizagem que tem sido utilizada nos meios educacionais para a realização de atividades assíncronas e como meio de interação e postagem de atividades.

Figura 2 - Ambientação do curso *no Google Classroom*



Fonte: *Google Classroom*

No quadro 1, a seguir, apresentamos a organização do curso com o tema, a questão norteadora e os objetivos de cada encontro. Os Três Momentos Pedagógicos estruturam cada encontro abaixo discriminado.

Quadro 1 - Organização do curso

Encontros	Tema	Questão norteadora	Objetivos
1 ^o encontro	Importância da reflexão da formação pessoal familiar, escolar e acadêmica em educação sexual para uma melhor prática docente.	Como as experiências pessoais podem interferir na prática de ensino da educação sexual?	Permitir a reflexão sobre como se deu a educação sexual dos participantes e como repensar sobre isso impacta positivamente as futuras práticas docente da ES.
2 ^o encontro	Abordagem da Educação Sexual Emancipatória formal e metodologia de jogos e dramatização para o ensino da Educação Sexual	Quais aspectos devem ser levados em consideração para que a Educação Sexual Emancipatória faça-se presente em uma aula formal de ES em Ciências e Biologia?	Compreender os conceitos da ESE formal e o papel da escola e do educador na formação sexual dos alunos; refletir sobre os aspectos positivos da ESE estar presente na escola e as causas da sua omissão; entender os aspectos positivos da metodologia dos jogos e da dramatização para o alcance da ESE.

3 ^o encontro	Educação Sexual Emancipatória nos documentos oficiais da Educação.	Quais as aproximações dos documentos oficiais da Educação Básica com a ESE?	Apresentar e discutir os documentos legais da Educação Básica, sinalizando os pontos que justificam a aplicabilidade da ESE nas escolas.
4 ^o encontro	Dimensões da Educação Sexual e metodologia de oficinas e os Três Momentos Pedagógicos para a Educação Sexual.	Como as dimensões sócio-histórico cultural, ética, afetiva e biológica da ES podem ser alcançadas com os temas violência sexual, gravidez na adolescência e diversidade sexual?	Compreender as dimensões que a ES abrange e como desenvolve-las por meio da metodologia de oficinas e Três Momentos Pedagógicos.

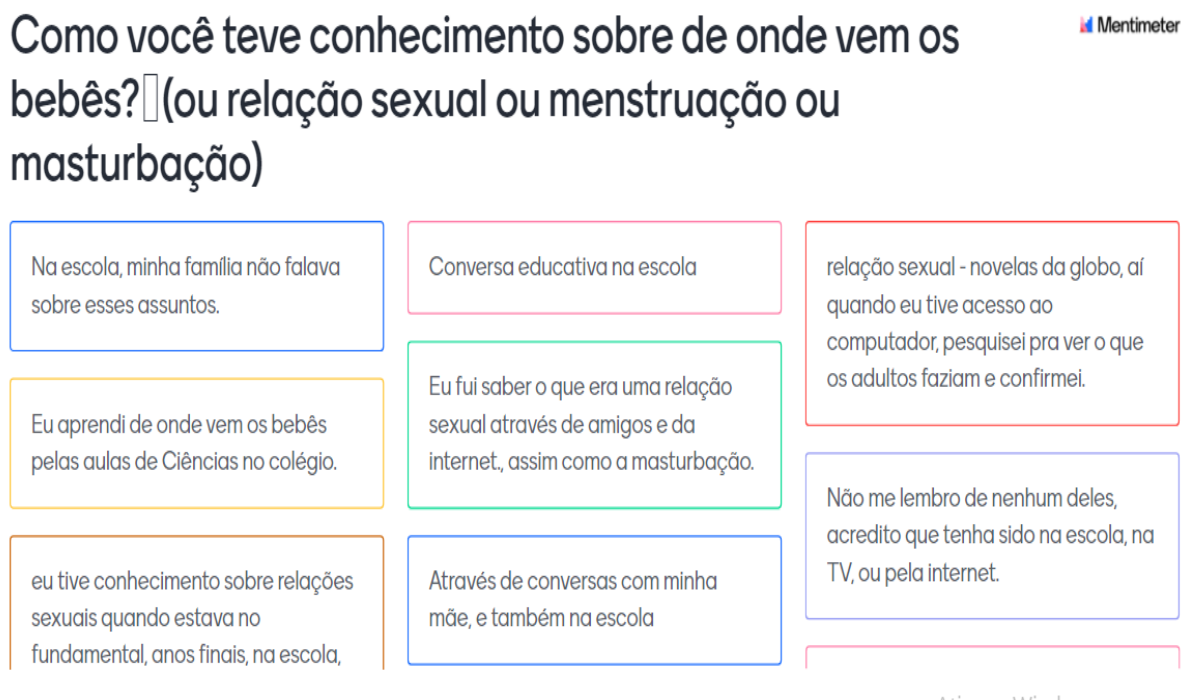
Fonte: as autoras

A seguir descrevemos como foi organizado a problematização, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento, que consiste nos 3MP, de cada encontro.

No 1^o encontro, na problematização foi perguntado como os participantes tiveram conhecimento sobre a origem dos bebês, as respostas foram coletados por meio da ferramenta *mentimeter*⁵, demonstradas na figura 3, e discutidas em tempo real; também foi transmitido e discutido o vídeo: “Mãe o que significa ser virgem” (2012). Na organização do conhecimento foram trabalhados os conteúdos: definição da ES; aspectos que interfere na prática docente da ES; reflexão de futuras práticas docente sobre ES; papel do professor e da ES nas escolas; importância de repensar sobre a formação pessoal em ES; breve histórico da ES no contexto global e brasileiro; apresentação de mitos e tabus sobre a ES nas escolas. Na aplicação do conhecimento foram desenvolvidas questões que permitiram a reflexão de como a formação em ES e as regras sociais e culturais é capaz de interferir na prática docente.

⁵ *Mentimeter* é uma site online usado para criar apresentações com feedback em tempo real, desenvolvido por uma empresa sueca chamada *Mentimeter*.

Figura 3 - Problematização do 1º encontro

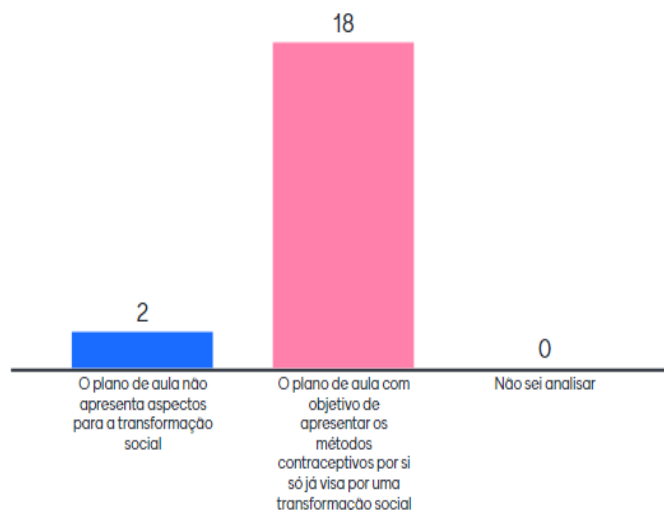


Fonte: *mentimeter*

No 2º encontro, na problematização foi apresentado um plano de aula informativo tradicional sobre métodos contraceptivos com a finalidade dos participantes analisarem se o plano contemplava uma educação sexual que fosse capaz de transformação social. A coleta de dados dessa problematização foi realizada com a ferramenta *mentimeter*, demonstrada na figura 4 e discutida em tempo real. Na organização do conhecimento os conteúdos trabalhados foram: conceitos da ESE; abordagens da ES; tipos de ES: formal e informal; estratégias para alcançar a ESE; metodologias para o ensino da ESE, exemplificando modelos de dramatizações e jogos. Na aplicação do conhecimento foi sugerido que eles reformulassem o plano de aula sobre métodos contraceptivos propostos na problematização, agora com o viés emancipatório. E foi também direcionado questões sobre os aspectos relevantes da ESE.

Figura 4 - Problematização do 2^o encontro

Em quais aspectos o plano de aula apresentado trabalha a educação sexual voltada para transformação social?

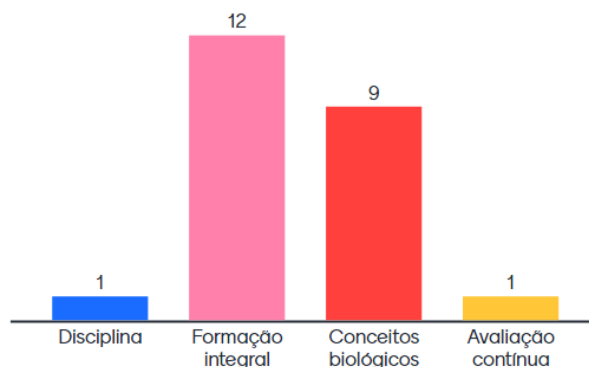


Fonte: *mentimeter*

No 3^o encontro, na problematização foi questionado, por meio da ferramenta *mentimeter*, quais aspectos aproxima os documentos oficiais da educação com a educação sexual emancipatória, como opções de resposta colocamos: disciplina, formação integral, conceitos biológicos, avaliação contínua (figura 5). Na organização do conhecimento foram trabalhados os temas: histórico da ES nos documentos da EB; análise da BNCC e do Referencial Curricular do Paraná (ensino fundamental e médio) em relação as competências gerais da EB, competências e habilidades da Ciências da Natureza e itinerário: projeto de vida. Na aplicação do conhecimento foi desenvolvida atividades referentes ao respaldo legal da ESE nas escolas, bem como as conclusões que formaram a partir do estudo dos documentos em relação a sexualidade.

Figura 5 - Problematização do 3^o encontro

De acordo com seus conhecimentos, dentre os aspectos abaixo, qual aproxima os documentos oficiais da educação com a educação sexual emancipatória?

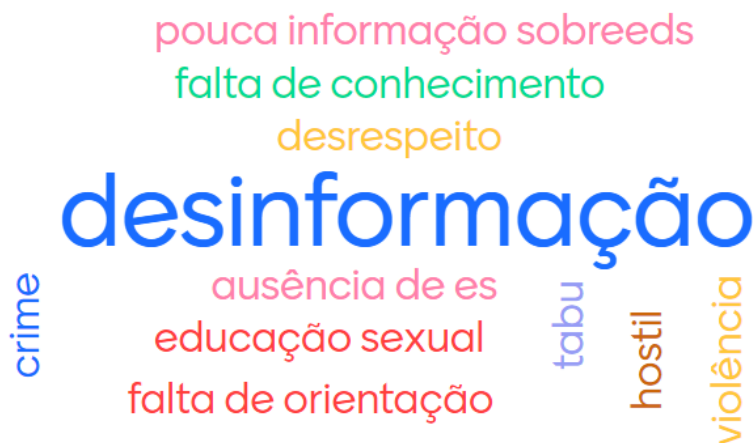


Fonte: *mentimeter*

No 4^o encontro, na problematização foi desenvolvida uma “tempestade de ideia” por meio de palavras sugeridas que remetesse a violência sexual; gravidez na adolescência e diversidade sexual (figura 6). Essa atividade utilizou a ferramenta *mentimeter*, as palavras sugeridas foram discutidas em tempo real relacionando com o seguinte questionamento: “Conhecimentos básicos sobre sexualidade bastam para os alunos para tomadas de decisões?” Na organização do conhecimento, os conhecimentos desenvolvidos foram: dimensões da sexualidade; desdobramentos dos temas violência sexual, gravidez na adolescência e diversidade sexual na dimensão biológica, psíquica e sociocultural; metodologias dos 3MP e de oficinas para o ensino da ESE. Na aplicação do conhecimento os participantes elaboraram planos de aula sobre a ESE abrangendo as diversas dimensões utilizando das metodologias ativas sugeridas.

Figura 6 - Problematização do 4^o encontro

Violência sexual, gravidez na adolescência e discriminação a diversidade sexual.



Fonte: *mentimeter*

Em todos os encontros foram disponibilizados materiais complementares que ficaram disponíveis no *Google Classroom*. Como fechamento do curso foi direcionado aos participantes um questionário final sobre a avaliação que fizeram da estrutura, organização e fundamentação teórica do curso, bem como a contribuição para a sua formação e a sensibilização para o desenvolvimento da ESE.

A análise de dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) que consiste em método qualitativo. A ATD é uma metodologia de análise de dados que nos permite extrair novas compreensões dos dados coletados, apresentando-se como um modelo hermenêutico que permite o deslocamento do empírico para a abstração teórica (MORAES; GALIAZZI, 2006). Nessa metodologia, as ideias das narrativas dos participantes são fragmentadas e posteriormente reconstruídas (MORAES; GALIAZZI, 2014). É um exercício de desconstrução, reconstrução e produção de novos entendimentos. É um movimento que o pesquisador assume sua própria voz ao mesmo tempo que dá voz aos sujeitos pesquisados (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Os elementos de análise são correspondentes as atividades assíncronas de cada encontro que foram respondidas na plataforma do *Google Classroom*. O total de participantes foram de 26 residentes, assim fizemos a codificação dos participantes com a letra R seguida do número de acordo com o número total de participantes: R1, R2, R3 [...] R26.

Resultado e discussões

Por meio do contato com o *corpus* e a fragmentação dos textos, destacando elementos constituintes e individualizando as unidades referente ao fenômeno investigado formamos as categorias emergentes. Categorias emergentes são categorias produzidas a partir das unidades de análise, na qual conjuntos de elementos semelhantes são agrupados. Com a reorganização das informações dentro das categorias surgiu a necessidade de criar subcategorias.

No quadro 2, a seguir, é representada as categorias e subcategorias emergentes de acordo com a análise do dados.

Quadro 2 - Categorias e subcategorias emergentes

Categorias	Subcategorias
1. Educação Sexual nas escolas de Educação Básica	1.1 Local de aprendizagem da sexualidade.
	1.2 Aspectos presente na BNCC que torna legal o trabalho da ESE nas escolas.
	1.3 A escola e a diversidade de gênero e orientação sexual.
2. Educação Sexual Emancipatória	2.1 Entendimento da ESE.
	2.2 Estratégias metodológicas para alcançar a ESE.
	2.3 Contribuições da ESE na formação dos estudantes.
3. Futuras práticas docentes envolvidas com a Educação Sexual Emancipatória	3.1 Reflexão da formação pessoal em ES: um fator indispensável para ensinar ESE.
	3.2 Superação da dimensão biológica da sexualidade.
	3.3 Comprometimento com a ESE.

Fonte: as autoras

Durante o processo de construção das categorias e subcategorias foram realizados diversos movimentos para validá-las e fundamentá-las, com base no referencial teórico da ESE, nos saberes essenciais aos educadores sexuais e nos Três momentos pedagógicos. As categorias e subcategorias também vem de encontro a necessidade de responder a pergunta norteadora da pesquisa.

A primeira categoria é fundamentada a partir da ideia de que a ES é uma temática inerente aos estudantes e que este faz-se presente frequentemente na escola, instituição social, que tem como objetivo geral a formação integral dos alunos. Ensinar formalmente sobre sexualidade torna-se indispensável ao almejar por uma sociedade mais crítica, justa e humanizada.

A categoria seguinte foi validada pela importância de compreender aspectos da abordagem emancipatória da ES para então ela tornar-se presente nas escolas, pois conhecimentos apenas biológicos sobre sexualidade não são suficientes para que os estudantes os apliquem em seu cotidiano. Ressaltando que a ESE é defendida pelos autores: Mary Neide Figueiró, Claudia Bonfim, Cesar Aparecido Nunes, entre outros. Proposta inicialmente por Maria Amélia Azevedo Goldberg

Nunes, pautado em escritos de Foucault, Freud, Reich, Marcuse, Ariès, Donzelot (FIGUEIRÓ, 2011).

A terceira categoria foi embasada na tentativa de extrair dos excertos dos participantes o comprometimento em ministrar suas aulas sobre sexualidade com o viés emancipatório, perpassando as diversificadas dimensões da ES. Ressalvando que o curso tem caráter introdutório para a formação de professores comprometido com a ESE.

A abordagem metodologia dos Três momentos pedagógicos, proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que permearam cada encontro do curso embasaram também as três categorias emergentes.

A seguir tem-se os metatextos, divididos por categorias, que foram construídos com o objetivo de exteriorizar as compreensões e ressignificações resultantes da análise de dados.

Categoria: Educação Sexual nas escolas de Educação Básica

Nessa categoria acomodaram-se três subcategorias. Foi possível observar, na subcategoria “Local de aprendizagem da sexualidade”, que vários residentes (R20, R17, R16, R14, R23, R15, R8) tiveram conhecimentos sobre temáticas da sexualidade na escola. Isso evidenciou que a escola foi um local que permitiu a aprendizagem de conhecimentos até então que poderiam apenas estar disponível de maneira informativa nas mídias e omissa pelas famílias. Isso permitiu a eles comprovarem o papel da escola em suas próprias formações pessoais sobre sexualidade e o quanto que a maneira que ES é realizada pode impactar as suas escolhas e condutas de vida.

O (a) residente R8 escreve que “a escola é local de aprendizagem sobre conteúdos ligados a escolhas que envolve a sexualidade”, essa afirmação permite que ele próprio pense em seu papel enquanto professor, que a escola tem a responsabilidade de contribuir nessa formação que ultrapassa o meio científico indo de encontro com o desenvolvimento individual dos alunos que são cidadãos integrantes da sociedade. Frasson-Costa (2016) afirma que a principal função da escola é formar cidadãos para atuar de forma consciente e crítica por meio do acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Na subcategoria “Aspectos presente na BNCC que torna legal o trabalho da ESE nas escolas” os residentes, de modo geral, demonstraram entendimento da função da escola e do professor a fim de legitimar a ESE com base em um documento norteador da educação. A educação sexual emancipatória (ESE) muitas vezes gera divergências em relação ao seu ensino em meio escolar, seja por meio de professores, pais ou equipe pedagógica. Essas divergências surgem por desconhecimento dos documentos que norteiam a EB.

Em relação a diversidade de gênero e orientação na escola, tema polêmico, que muitas vezes por medo de doutrinação de professores, valores pessoais e familiares faz-se omissos nas escolas, afim de evitar situações desagradáveis. Os(as) residentes (R17, R16 e R18) demonstram ser um assunto que não foi tratado em sua formação escolar básica. Os(as) demais residentes demonstram a consciência quanto a importância, a necessidade e os benefícios de se trabalhar o tema. Os(as) residentes R9 e R15 traz a consciência da não doutrinação e sim de um ensino que visa a criação de valores autônomos. Ressaltando que a doutrinação é o processo que uma pessoa incute valores e regras morais a outras pessoas sem dar margem para que pensem e os reavaliem (FIGUEIRÓ, 2018). O(a) R12 fala da restrição do professor trabalhar apenas os tipos de sexo biológico. E os(as) R1, R10, R22 fala da importância de ensinar sobre o assunto afim de amenizar os preconceitos e as desigualdades. Os(as) R17 e R18 traz a questão natural do assunto para a formação do indivíduo.

Categoria: Educação Sexual Emancipatória.

Três subcategorias foram organizadas dentro dessa categoria. Na subcategoria: “Entendimento da ESE” foi possível por meio da análise dos excertos constatar que os participantes, após o encontro, compreenderam os fundamentos da ESE, pois antes do encontro, no momento da problematização, ficou evidente a falta de conhecimento sobre o viés emancipatório da ES. Os(as) residentes R6, R10, R12, R1, R3, R26, R23 pontuaram em suas atividades o fundamento da ESE, que é o teor social. Segundo Figueiró (2014) essa abordagem da ES tem o compromisso com a transformação social, por meio da atuação dos cidadãos e como explicitado pelo(a) residente R6 para isso conhecimentos básicos não são suficientes. Os(as) residentes apresentando esse tipo de conhecimento já os colocam em uma situação de preparar estratégias, de se aprofundar nos estudos e de reconhecer essa função do professor que excede a transmissão de conhecimentos. Segue o excerto do(a) R7 “A ESE necessita de conhecimentos mais aprofundados para os professores, pois necessita de um aporte mais amplo e qualificado para se trabalhar temas complexos como violência sexual e diversidade de gênero [...]”. Com esse excerto é possível observar essa preocupação da necessidade do preparo do professor para o trabalho da ESE o que sugere também a necessidade de continuidade na formação.

Para finalizar a análise dessa subcategoria, através dos excertos dos(as) residentes R1, R19 verificamos a compreensão da ESE referente a importância de ensinar a sexualidade trabalhando com a busca do prazer, do erótico e do ser sujeito de sua sexualidade. Na atualidade vivenciamos uma época de capitalismo da sexualidade (BONFIM, 2014) que desvaloriza os benefícios de uma sexualidade saudável. Esse capitalismo traz prejuízos não só individuais mas também a nível social. Devemos como profissionais da educação reverter essa situação.

Na subcategoria seguinte: “Estratégias Metodológicas para alcançar a ESE” os participantes demonstram a necessidade da superação de aulas tradicionais expositivas. É citado o aluno ativo, protagonista, o resgate da realidade do aluno para o seu envolvimento com o ensino. Isso corrobora com Figueiró (2018), que enfatiza que independente da metodologia aplicada essa deve permitir a expressão do aluno. Para o ensino eficaz da ESE deve ser rompido a ideia do professor como transmissor de conhecimento e o aluno como depósito de conhecimento, citada por Freire (1996) como educação bancária.

Como fechamento dessa categoria emergiu a subcategoria: “Contribuições da ESE na formação dos estudantes”. Foi possível constatar pela análise dos dados que os(as) residentes compreenderam como a abordagem emancipatória permite uma formação crítica a ponto de fazer com que os estudantes sejam capazes de usar os conhecimentos científicos aprendidos na escola em sua atuação como cidadãos preocupados com uma sociedade que bane a repressão, a discriminação, a injustiça, a violência sexual e a ignorância. E ainda forme pessoas que vivem bem a sexualidade a ponto de não transformá-la em um tabu, fato que podem ser causas de problemas com consequências sérias pessoais e sociais. A educação adquirida por meio do ensino deve ser capaz de permitir ao aluno intervir no mundo (FREIRE, 1996).

O(a) residente 10 citou um ponto importante da ESE que dá aos estudantes um olhar da formação histórica das normas sexuais. O aluno ao compreender isso entende que somos produtos e ao mesmo tempo agente transformador da sociedade.

Os excertos dos(as) residentes condiz com o que Nunes e Silva (2000, p.17) descreve como benefícios da formação emancipatória da sexualidade: “compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocialmente significativa e consciente das potencialidades sexuais humanas e sua vivência subjetiva e socialmente responsável e realizadora”.

Futuras práticas docentes envolvidas com a Educação Sexual Emancipatória

Essa categoria faz relação com o envolvimento dos residentes com a ESE quando estes atuarem como professores. Da análise dos dados 3 subcategorias foram formadas. Na primeira subcategoria: “Reflexão da formação pessoal em ES: um fator indispensável para ensinar ESE” é possível constatar excertos que demonstram um movimento de retornar no processo educativo relacionado a ES que formou cada residente. Segundo Figueiró (2018) esse movimento do entendimento de como ao longo da vida os conhecimentos relacionados a ES foram internalizados é o início de uma formação destinada a profissionais professores comprometidos com a ES.

O(a) residente R20 ao descrever que a sexualidade deveria ser tratada como algo natural demonstra uma formação ou uma percepção que o assunto é omissivo, muitas vezes. Os(as)

residentes R13, R25, R22 dizem que perceberam a neutralidade que o tema deve ser tratado, indicando uma formação social repressora e como isso ainda se mantém atualmente. É possível constatar que alguns ao refletir sobre a sua formação, fizeram um feedback para entender como os seus conhecimentos estão internalizados e como foram suas experiências com a ES e então a partir daí iniciar a busca para compreender como colocar a ESE em prática (R24, R18, R12, R6, R18).

Na subcategoria “Superação da dimensão biológica da sexualidade” os excertos demonstram o entendimento de que a ES não deve se restringir apenas a questão biológica, pois apenas disponibilizar e ensinar conhecimentos relacionados a fisiologia, anatomia, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos não são suficientes para os estudantes aplicá-los em sua vida. É necessário um movimento maior por parte dos professores para que esses conhecimentos biológicos possam fazer sentidos e serem aplicados na vida dos alunos. Faz parte do currículo de biologia e ciências conhecimentos científicos biológicos da ES, assim a ideia é que ao chegar no momento formal das aulas relacionados aos aspectos biológicos da ES, esse momento supere a dimensão biológica e adentre para as demais dimensões. Na BNCC (BRASIL, 2018) consta essa orientação, porém a falta de formação dos professores ainda é o grande empecilho.

E para finalizar essa categoria, discorreremos sobre a subcategoria “Comprometimento dos residente com a ESE” por meio dos excertos. Não sabemos se os(as) residentes participantes desse curso aplicarão em suas aulas de ES a abordagem emancipatória, porém acreditamos que através da análise de suas participações, obtivemos um comprometimento assumido com a ESE. Em todos os excertos selecionados nessa subcategoria é possível constatar que os participantes terminam o curso com uma nova visão de ES.

Embora os(as) residentes não colocaram em prática aulas de ESE, eles elaboraram planos de aulas, com o viés emancipatório, a fim de organizar uma possível aplicação. Esse movimento de preparação do plano de aula permitiram a eles um movimento de reflexão e de retorno a teorização, apresentada nos encontros.

Tais resultados expressam que ao longo da implementação do Produção Técnica Educacional os residentes foram aprendendo sobre um novo modo de ver a ES, por meio das estratégias metodológicas aplicadas dentro dos Três Momentos Pedagógicos (3MP). O exposto valida o produto educacional com suas organizações temáticas, estratégias didáticas, bem como a metodologia dos 3MP.

Considerações finais

A Educação Sexual Emancipatória faz parte de uma educação que visa a formação integral dos estudantes. Para que a ESE seja efetivada na Educação Básica é necessário que os professores

estejam capacitados. Nos documentos oficiais atuais da Educação Básica é possível evidenciar a solicitação, de modo moderado, que as disciplinas de Ciências e Biologia ao ensinar a dimensão biológica da ES também atenda o viés emancipatório, porém os documentos não consideram a necessidade de formação dos professores para que isso se concretize. Foi pensando na ESE formal aliada a necessidade de formação que nossa proposta descrita nesse artigo foi desenvolvida.

Verificamos, com a aplicação do curso, que os(as) residentes desenvolveram conhecimentos sobre o viés emancipatório da ES, com consciência e envolvimento. Esses conhecimentos adquiridos pelos participantes, fundamentados nos referenciais da ESE, contribuíram a eles na superação do ensino da ES meramente biológica, dimensão que necessariamente faz parte de sua formação acadêmica. Assim esperamos que suas futuras práticas de ensino de ES contemplem a abordagem emancipatória e não apenas biológica, para que alcancem a formação de cidadãos críticos, conscientes em suas escolhas, intolerantes a violência sexual e respeitando a diversidade sexual. É relevante frisar que o curso descrito teve curta carga horária, sendo necessário demais formações relacionadas aos participantes.

Legitimamos os 3MP como recurso metodológico de ensino que permite a interatividade, a problematização, o ensino e aplicação do conhecimento superando as barreiras de um ensino meramente transmissivo.

Como limitações da pesquisa mencionamos que em decorrência do reflexo da pandemia do Covid-19, o curso ministrado por meio do ensino remoto não permitiu avaliar a expressividades dos(as) residentes como gostaríamos. Cursos ministrados pelo *Google Meet*, onde grande parte dos participantes não abrem suas câmeras apresentam este tipo de limitação, porém consideramos como pontos positivos a grande participação nos momentos de problematização interativo, na realização das atividades assíncronas por meio do *Google Classroom*, além de considerarmos que o curso foi aplicado em um momento onde os participantes já tinha familiaridade com o ensino remoto. O ensino remoto apresenta a vantagem de comodidade e a participação de cursistas de diferentes localidades.

Mas, ainda assim, emergem reflexões de como seria a aplicação desse produto educacional de modo presencial. Algumas adaptações seriam necessárias para o ensino presencial, pois ele foi formulado para o ensino remoto. Sugerimos que presencialmente fosse pensado em atividades que aumentassem a interatividade e que fosse realizado a aplicação prática de uma aula de ESE pelos participantes do curso. Esse modelo de produção técnica educacional pode ser usada como referência para a formação inicial de estudantes de Ciências Biológicas e professores de Ciências e Biologia.

Referências

- BONFIM, C. R. de S. Contribuição das intervenções acadêmicas sobre educação afetiva-sexual emancipatória para a formação de uma visão emancipatória da sexualidade de futuros docentes. *Revista Espaço Acadêmico*, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23192>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.
- CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Documento de área: Área 46: ensino, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Programa Residência Pedagógica, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 22 jul 2021.
- DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. Ed. Londrina: Eduel, 2011.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2014.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: saberes essenciais para quem educa**. Curitiba: CRV, p. 223-241, 2018.
- LEÃO, ANDREZA MARQUES DE CASTRO; RIBEIRO, PAULO RENNES MARÇAL. Curso de formação inicial em sexualidade: relato de uma proposta interventiva. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 8, n. 3, p. 609-638, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125364>. Acesso em: 02 abril 2021.
- FRASSON-COSTA, P. C. **Educação Sexual: uma metodologia inspirada nos patamares de adesão**. Curitiba: Appris, 2016.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Mamãe o que significa ser virgem? [J. L.: s. n], 2012. (2:21 minutos). Publicado pelo canal Bygabrielasouza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5zfp7n3fxU&t=13s>. Acesso em: 10 set. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed., Ijuí: Unijuí, 2014.

MOREIRA, M. A. **Grandes desafios para o ensino da física na educação Contemporânea**. Ciclo de palestras dos 50 Anos do Instituto de Física da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Disponível em: http://www.if.ufrj.br/~pef/aulas_seminarios/seminarios/2014_Moreira_DesafiosEnsinoFisica.pdf. Acesso em: 10 abril 2021.

NUNES, C.; SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SCHIMITH, JULIANA APARECIDA DA SILVA; COSTA, PRISCILA CAROZA FRASSON. Fundamentos para o Educador Ensinar a Educação Sexual Emancipatória. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.41, p. 383-388. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4887>. Acesso em: 27 ago. 2021.